O PAPEL DA PAPAÍNA NA PROMOÇÃO DA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS

Autor(res)

Bolivar Ralisson Amaro
Marina Cristina Sobrinho Andrade
Kethellen Kyssila Da Silva Sousa
Lynna Soares Duarte
Maria Carolina De Jesus Abelha
Bárbara Sales Gabriele Ribeiro
Deborah Cristina Soares Do Nascimento

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Introdução

Nos últimos anos, o campo de tratamento das feridas tem sido palco de inúmeros avanços, com diversas tecnologias sendo lançadas no mercado. O tratamento de feridas crônicas é particularmente complexo devido às recidivas, dificuldades na cicatrização e alto custo envolvido tanto para os pacientes quanto para suas famílias e os sistemas de saúde. Diante disso, a papaína tem se destacado como uma solução de baixo custo, sendo amplamente utilizada em redes hospitalares e ambulatoriais de saúde[1]. A obtenção da papaína é realizada a partir do látex presente no fruto verde do mamoeiro (Carica papaya), planta nativa do Brasil. Essa substância é composta por enzimas proteolíticas e peroxidases, promovendo a proteólise do tecido desvitalizado, ou seja, têm a capacidade de quebrar proteínas em aminoácidos. O uso da papaína como tecnologia voltada para curativos teve início no Brasil em 1983 e, desde então vários estudos nacionais e internacionais têm sido realizados para aprimorar seu uso[1,2].

Objetivo

Avaliar através da revisão da literatura a eficácia e a segurança do uso da papaína no tratamento de feridas, abordando aspectos como a ação na ferida, a forma de administração, as indicações, bem como os resultados clínicos obtidos em estudos realizados até o momento.

Material e Métodos

Para a realização completa deste estudo, foi utilizada a metodologia descritiva e qualitativa, baseada em artigos científicos obtidos por meio de busca nas bases de dados da SciELO e COREN-CE. Os descritores utilizados na pesquisa dos artigos foram "papaína", "feridas" e "curativos com papaína". Os artigos encontrados foram analisados com o objetivo de examinar as evidências do uso da papaína na cicatrização de feridas, avaliando sua eficácia, segurança, formas de utilização e resultados de estudos já publicados. Por fim, os resultados foram

resumidos e apresentados na forma de um resumo abordando os principais pontos levantados durante a pesquisa.

Resultados e Discussão

Os estudos mostram que a papaína é um recurso terapêutico seguro e eficaz para o tratamento de diversas feridas, tanto infectadas e limpas, incluindo úlceras por pressão, venosas, plantares e diabéticas. Além disso, foi utilizada nas diversas fases do processo de cicatrização, sendo aplicada em diferentes formas, como polpa, pó, gel, creme e spray, e sua concentração modificada conforme a necessidade[2,3].
A papaína é amplamente utilizada como desbridante em feridas, porém, além dessa função, também apresenta ação anti-inflamatória. Estudos indicam que a papaína atua na contração e junção das bordas de feridas, além de reduzir o pH da lesão, o que contribui para a regeneração do tecido. A papaína também estimula a produção de citocinas que promovem a reprodução celular e tornam o meio desfavorável ao crescimento de microrganismos patogênicos. Apesar de alguns relatos de dor e ardência que diminuem gradativamente, a segurança do uso da papaína é amplamente reconhecida[1,3,4].

Conclusão

Portanto, a papaína tem se mostrado um recurso terapêutico valioso e seguro no tratamento de feridas de diversas etiologias. É fundamental que os profissionais de saúde estejam atualizados sobre essa metodologia, a fim de proporcionar um atendimento de qualidade e obter resultados satisfatórios para o paciente portador de feridas. A adoção do uso da papaína pode contribuir significativamente para a melhora do cuidado do paciente e, consequentemente, para a sua qualidade de vida.

Referências

[1] CABRAL, Jennifer Ferreira Figueiredo et al. Potencial da papaína em relação ao seu efeito na cicatrização de feridas crônicas: revisão integrativa. Revista tendências da enfermagem profissional, [s. l.], v. 9, ed. 3, p. 2276-2280, 2017.
[2] LIMA, Salatiel Henrique Pereira de et al. O uso da papaína no tratamento de feridas úlceradas e sua toxicidade. Brazilian Journal of Development, [s. l.], v. 8, ed. 1, p. 6501-6507, 2022.
[3] LEITE, Andréa Pinto et al. Uso e efetividade da papaína no processo de cicatrização de feridas: uma revisão sistemática. Revista Gaúcha de Enfermagem, [s. l.], v. 3, ed. 33, p. 198-207, 2012.
[4] NOGUEIRA, Maria Izabel dos Santos; MATA, Ádala Nayana de Sousa. USO DA papaína em pacientes portadores de úlceras: uma revisão integrativa da literatura. Convibra, [s. l.], v. 1, ed. 1, p. 1-14, 2012.